

Projeto

História Global
da Ciência Portuguesa

História Global da Ciência Portuguesa

CARLOS FIOLHAIS¹

HENRIQUE LEITÃO²

JOSÉ EDUARDO FRANCO³

A ciência é, por definição, global. A ciência decorre do exercício humano de tentar compreender o mundo, quer dizer, a realidade em que o ser humano se insere. A ciência proporciona ao ser humano explicações a respeito do cosmos que habita, respondendo a grandes questões: Como é o nosso universo? De que é constituído? Desde quando existe e qual é a sua história? Como é, em particular, o nosso planeta? O que é a vida? O que é o homem? Desde quando existe e qual é a história tanto da vida como do homem?

O alcance da ciência é tão vasto como o universo. As leis da natureza são universais. Os constituintes últimos do universo são os

mesmos no seu todo, embora em proporções diferentes. A vida, que só conhecemos na Terra, é unida pelo mesmo código genético. A ciência não conhece fronteiras, uma vez que procura ativamente superar as delimitações associadas a países, geografias e culturas, buscando consensos. Para isso, serve-se do método científico, que parte da formulação de hipóteses e caminha seguramente pelas vias da observação, da experimentação e da racionalidade lógica, concluindo (sem nunca concluir, pois a ciência é aberta) com a apreciação crítica pelos pares. A ciência visa estar ao serviço de uma compreensão humana total. Embora a questão dos valores esteja para lá da ciência, esta última proporciona condições para o

¹ Rómulo – Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1527-0738>.

² Centro Interuniversitário de História das Ciências e das Tecnologias, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa; Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8355-9288>.

³ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

melhoramento da humanidade. Se outrora a tecnologia precedeu a ciência, nos nossos dias só o conhecimento científico permite a concretização de tecnologias que facilitam a vida humana.

Todavia, a ciência, embora tenha essa ambição a seu modo totalizante, faz-se, em cada caso concreto, num dado lugar: numa casa, numa instituição, numa localidade, numa região, num país. Feita hoje em grupos de investigação, a ciência inscreve-se sempre num lugar e, até certo ponto, na cultura desse lugar. O cientista procura sempre compreender o mundo à sua volta marcado que está pelo seu contexto cultural, mental, político e religioso. Mas, ao mesmo tempo, procura sair desse seu contexto local através dos processos de comunicação científica com os seus pares, noutros lugares. A comunidade científica, que existe hoje à escala planetária, desde sempre ultrapassou os limites dos países. A ciência exige, por isso, liberdade: liberdade de circulação de pessoas, de ideias (designadamente as ideias nos livros) e de instrumentos (estes são poderosos meios de construção da ciência). Além da comunicação no interior da comunidade científica, tem de haver comunicação dos cientistas com a sociedade, pois o conhecimento por eles alcançado não lhes pertence, é de todos.

Existe uma longa história da ciência em Portugal feita por portugueses e por estrangeiros, assim como uma longa história da ciência feita por portugueses no estrangeiro. A ciência

é, entre nós, tão antiga como é lá fora, pois sempre circulou velozmente. As pessoas, embora sem a rapidez de hoje, circularam, e as ideias, embora sem as tecnologias de hoje, circularam facilmente desde que houve imprensa. Mas pode falar-se de um papel especial representado pelo nosso país no alvorecer da Idade Moderna. Se o método científico remonta ao século XVII, pode dizer-se que as raízes e condições para o desenvolvimento desse método se encontram, desde logo, nas descobertas marítimas realizadas pelos portugueses nos séculos XV e XVI. O historiador britânico David Wootton vai ao ponto de afirmar que a palavra «descoberta», que geralmente associamos à ciência, foi inventada pelos portugueses, usando, embora, um étimo latino. A descoberta, antes de ser de uma lei ou de um conceito científico, começou por ser de novas terras, novos céus, novos minerais e rochas, novas espécies vivas, novas culturas humanas. Quando duas culturas se encontraram, tratou-se sempre, bem entendido, de uma descoberta mútua.

É no sentido de ciência feita em Portugal ou de ciência feita por portugueses no estrangeiro que falamos de ciência portuguesa. Mas para haver ciência teve de haver e houve sempre circulação, internacionalização, globalização. Nesta obra coletiva, acentuamos precisamente os aspetos de história global na história da ciência portuguesa. A *História global da ciência portuguesa* toma o território que se chama Portugal e as pessoas que nasceram nesse

território e tenta perceber como ele foi palco de criação e de conhecimento científico e de receção deste através de processos de trocas internacionais. O conhecimento científico do mundo sempre foi marcado, na sua longa duração, pelas dinâmicas globais de mobilidade e pelos intercâmbios em andamentos e ritmos diversos, consoante as épocas e os contextos. Por vezes, esses intercâmbios foram mais fáceis; outras, mais difíceis. Exercitando a capacidade de síntese de um espectro alargado de autores, especialistas em certos domínios históricos, apresentaremos, de forma atualizada, os acontecimentos científicos mais notáveis

e os mais importantes protagonistas da produção científica, sejam eles mais ou menos conhecidos, desde a Antiguidade até aos tempos contemporâneos, passando pela Idade Média e pela Idade Moderna. Estando Portugal, hoje, inserido na rede global de produção de conhecimento, interessa saber melhor como se chegou a essa situação. O esquema da obra é muito semelhante ao da *História global de Portugal*: escolhido um evento e uma data, ainda que aproximada, que lhe está associada, surge uma panóplia cronologicamente ordenada de textos, cada um da pena de seu autor, que o leitor poderá ler, na parte ou no todo, pela ordem que preferir.